

La Rochelle

SUBLIME EXPERIÊNCIA NAMIBIANA

O entardecer cai sobre a savana com o seu manto cróceo. A viatura serpenteia a estrada irregular, estacando junto a um portão recém-colocado ao lado do qual algumas bandeiras ondulam à brisa da tarde.

As boas-vindas acontecem frente ao edifício central, com o staff em linha pronto a brindar-nos com um aperitivo refrescante sob os auspícios das inúmeras árvores centenárias que imperam sobre o terreiro central. Mas não há tempo a perder. A noite cai depressa em África e há que aproveitar o lusco-fusco para um game drive – uma viagem de reconhecimento pelos trilhos da propriedade que funciona como introdução à vida selvagem da reserva.

Texto Maria João Castro Fotos La Rochelle Lodge





Não escolhemos os lugares prediletos, somos solicitados por eles.

Michel Onfray



Quando chegamos frente ao átrio de La Rochelle são horas de jantar. O crepúsculo tinge de tom flavo o horizonte ao mesmo tempo que a tempestade distante adensa o horizonte. Para nossa surpresa o jantar não será no lodge mas ao ar livre, sob os augúrios da savana. A viagem de jeep demora o tempo de um piscar de olhos. Frente a um lago de águas termais, a noite africana desce imperturbável. Ao longe ouve-se o rugir da tempestade que depressa escurece o cenário fazendo destacar o fogo que cozinha o jantar. Adiante, sob uma acácia, alguém colocara uma mesa e cadeiras de verga iluminadas por candelabros em cujas velas dançam chamas iridescentes. Os flutes de champagne, a toalha de linho, a travessa de entradas aprimoradas, completam o palco onde um inolvidável jantar africano tem lugar. Contam-se histórias, ouve-se a tempestade a aproximar-se, veem-se os relâmpagos a iluminar, ao fundo, o espelho de água. O gestor deste projeto único – JP – conta com a ajuda e o apoio da Ru, sendo ambos os melhores anfitriões que se pode desejar: de uma simpatia a toda a prova deixam-nos maravilhados com a sensibilidade e a disponibilidade com que recebem os hóspedes: ao bom gosto decorativo da Ru junta-se um JP excelso contador de histórias, ambos de uma afabilidade cativante que fazem alongar as gargalhadas e a cumplicidade pelas horas noturnas. Por fim, os espíritos aquietam-se e o dilúvio rebenta sem avisos, como é próprio em África. Após a fúria dos deuses se apaziguar, é restituído a quietude própria da savana, apenas deixando ouvir, de quando em quando, o gotejar das folhas, resquício de lágrimas demiurgas.

No regresso ao quarto, o capim, habitado por duendes de espírito irrequieto, liberta o aroma inconfundível de terra

molhada. Uma ave noturna emite um pio cadenciado que se eleva para lá da copa das árvores ao mesmo tempo que as sombras se agigantam quando a lua reaparece, tímida, por entre os farrapos de nuvens.

Riscos de luz iluminam o quarto entrando por entre os interstícios dajanela. A pele de zebra jaz no chão aos pés da cama, silente no seu preto e branco. A mobília, de madeira pesada, acompanha o mergulho profundo no mundo dos sonhos, embalando a alma sob a dança da penumbra das figueiras centenárias que, mudas, velam pelo bom sono dos hóspedes.

A chuva, que caíra durante a noite, lustrara os ramos de um brilho etéreo. Acorda-se com um coro de pássaros em crescendo de escala que entoam cânticos matinais, sentindo o ardor da fé renovado, enquanto um órix, assustado, passa a toda a velocidade por entre a piscina e as vetustas árvores.

O novo amanhecerespreguiça-se no remanso dos sonhos e da ilusão de um dia perfeito. Há que escolher entre passar o dia num dolce fare niente ou uma ida ao Etosha. De avioneta ou de automóvel, chega-se tranquilamente ao parque natural de excelência do país: Etosha, um espaço protegido de caçadores furtivos e outros perigos para a conservação da vida selvagem, onde se observamveados, zebras, chitas, elefantes, rinocerontes, leões, gnus, búfalos, girafas, leopardos, todos confluindo numa terra à primeira vista estéril e desolada, fazendo-nos mergulhar dentro de um programa ao vivo do National Geographic.

O passar das horas faz chegar o ar da noite, bálsamo divino que explora sensações ignotas, cingindo o corpo cansado mas logo os olhos acariciam o que veem: um repasto digno dos deuses espera-nos na ampla sala de jantar de La Rochelle.



Os dias fluem perfeitos. Entre a quietude da vária piscina, a vista desafogada do ginásio, os aromáticos passeios de jeep, a gastronomia cuidada do chef do lodge, uma visita à cidade de Tsumeb, um passeio a cavalo, a observação de aves ou uma viagem de balão, há todo um leque de experiências à disposição do visitante. Há igualmente o garante de que parte da variedade da fauna africana passa por entre as sebes de La Rochelle: antílopes de vários tipos (springbok, waterbuck, kudu), impalas, zebras, orixes e girafas, podem ser observados dentro da área protegida do lodge. Há ainda uma private guest house e uma luxury villapara quem quiser ter uma estadia em exclusivo, ambas respirando requinte e bem-estar.

É que La Rochelle não é apenas um espaço: é um tempo. Escutar o silêncio e contemplar as árvores com mais de 400 anos, redimensionando o momento que dura uma vida e aproveitá-lo, dando prioridade ao que é realmente importante, é uma oferta que só poucos lugares no globo são capazes de oferecer.

Chega a última noite de estada. Ao olhar as estrelas, deitada sobre o tapete de pele de zebra frente ao terraço, não há



como não me sentir afortunada. A cúpula celeste adensa-se de nuvens negras e um relâmpago aclara momentaneamente o horizonte. A vida é isto: superlativa absoluta simples! Entregue ao gozo da semi escuridão, apreendo o movimento das sombras, soçobrando pensamentos levianos neste recanto bem-aventurado do mundo.

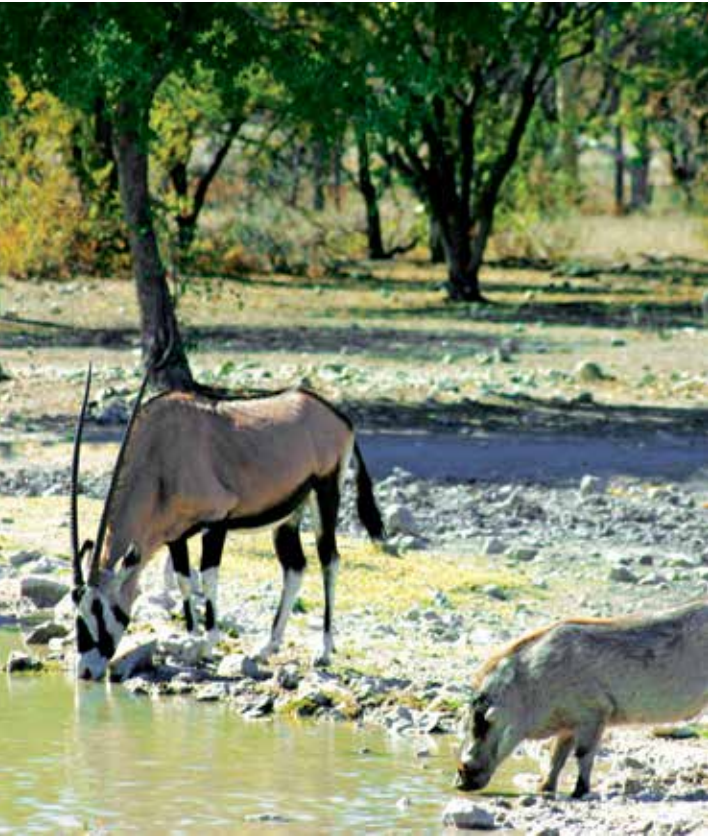
Quando o dia amanhece ensolarado, é hora de devolver a chave. A porta do quarto abre-se para deixar passar a bagagem mas o pulso que a devia fechar recusa-se a fazê-lo: talvez porque permanecendo entreaberta inspire e garanta o desejo de um novo regresso. Mas o lugar será outro, porque o hóspede não será o mesmo ainda que habite o mesmo corpo... Sobra uma bonita noz de marfim-vegetal trabalhada à guisa de portachaves cuja inscrição faz despertar reminiscências de um lugar verdadeiramente raro... La Rochelle!



www.larochellelodge.com
www.la-rochelle.com.na/main.html



Sempre chegamos ao sítio aonde nos esperam.
José Saramago



Preços especiais através de:



www.across.pt

A Travel&Safaris viajou a convite da Dunas Safari e com o apoio da TAAG.



www.taag.com



www.dunas-safari.com/pt